ANO 7.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1927 N.º 1838

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O PARLAMENTO francês votou agora uma lei chamada de "nacionalidade". A sua caracteristica são novas facilidades dadas ao estrangeiro para adquirir a qualidade de francês. Os seus motivos, tristes motivos, são as perdas de existencias que lhe custou a guerra, a crise continua de natalidade e pouco resultado dos esforços tentados para a debelar. Os jornais parisienses são os primeiros a reconhecer que a lei não tem nada de agradavel, mas que é um remedio que têm de adoptar, esperando contudo que sejam tomadas as precauções contra o perigo que fará correr ao pais um processo de naturalização tão rapido e por demais simplificado, como o que vai ser promulgado.

São mantidos varios artigos do Codigo Civil, mas quasi todos alterados e introduzidos muitos novos.

Daremos nota das principais inovações: as duas mais importantes.

A criança nascida duma francesa será, por esse facto, mesmo que o pai seja estrangeiro, francesa de direito.

A mulher francesa que desposar um estrangeiro, conservará a nacionalidade francesa.

O individuo nascido em França, de pais estrangeiros, mas que á época da sua maioridade, não seja domiciliado ali, só será considerado francês por via da naturalização.

Durante a discussão da lei, o ministro da Justiça declarou que os elementos mais assimilaveis eram os italianos, os belgas e os suissos franceses; os levantinos e orientais são menos desejaveis.

Durante o ano passado naturalizaram-se 45.371 estrangeiros, sendo 14.421 italianos.

A França vai ter novos reforços de franceses.

* * *

A EXPOSIÇÃO do sr. Sousa Lopes, na Sociedade de Belas Artes, á rua Barata Salgueiro, encerra-se amanhã, 9 de Abril, data historica da guerra. Como se sabe, este ilustre artista acompanhou o esforço português na Flandres, e pintou admiraveis "panneaux„ para o nosso museu de Artilharia. Uma das grandes obras de Sousa Lopes—os nossos soldados caminhando—admira-se agora na sua exposição.

Amanhã as entradas são pagas, destinando-se o produto ás viuvas de soldados mortos na guerra. O preço de entrada é de 2$50, tendo entrada livre os militares sem graduação.

* * *

UM grupo de combatentes, com residencia no Bairro da Estrela, manda celebrar amanhã, como comemoração do 9 de Abril, na Basilica, uma missa por alma do saudoso João Guerreiro, 2.º sargento de artilharia n.º 1, que morreu prisioneiro, na Alemanha.

* * *

OS operarios empregados nas obras do Alfeite vão amanhã lançar flores no local em que está assente a primeira pedra do Monumento aos Mortos da Grande Guerra. Um deles lerá uma mensagem de saudação aos que se sacrificaram pela Patria.

Bela acção

A «Maternidade Alfredo da Costa» ha uns poucos de anos que aguarda o seu acabamento, sempre prometido e sempre distanciado, porque, em Portugal, as grandes obras de assistencia são ainda olhadas com mais indiferença que amor.

O *Diario de Lisboa* ocupou-se, em tempos, deste triste exemplo da incuria governativa, lembrando tambem aos ricos que a eles incumbia, por um dever de caracter social, expropriarem-se de alguns milhares de contos, para que se não dissesse que a riqueza só lhes servia para viverem fartos, mas esquecidos das parturientes sem lar e sem pão e sem medico.

Felizmente que alguem, cujo nome se resguardou, cautelosamente, da publicidade, entendeu que, perante uma manifestação tão algida e unanime de egoismo, lhe ficava o caminho aberto para resgatar uma grande falta.

Fez ontem chegar ás mãos do sr. dr. Augusto Monjardino a quantia de 1.500 contos em bilhetes do Tesouro, destinados á conclusão da Maternidade,

Este gesto, tão raro entre nós, merece uma menção especial, quando mais não seja para mostrar aos que sofrem que alguem se inclinou sobre eles, num movimento de simpatia, a fim de lançar á terra uma semente de justiça.

Geralmente os favorecidos da sorte reputam-se feitos dum barro superior que a dôr nunca retalhará nem as miserias da vida enrugarão.

Se um dia se vêm obrigados a pagar o seu tributo á humana condição, lembram-se repentinamente de que, espalhando uma mão cheia de ouro pelas urses do deserto, talvez estas, florindo, lhes recebam do céo algumas gotas de orvalho consolador.

Cremos piamente que o benemerito a que nos referimos não quiz fazer na sua fortuna um ligeiro rateio, como se esperasse absolver-se dum passado sem caridade.

A sua maneira de proceder denota que ele quiz elevar um pouco o pesadissimo prato da balança em que se acumulam as injustiças terrenas. Vendo-se na posse de muitas riquezas, disse consigo:

— Tudo o que tenho é meu, mas não posso esquecer que muitos braços se fatigaram para mim, sem outra compensação, além do salario que magramente lhes garantiu o sustento.

E como estamos numa epoca em que o trabalho tem que ser a medida honesta da honra e do dever, eis o motivo verdadeiro por que, nas mãos do sr. dr. Augusto Monjardino, um desconhecido depôs 1,500 contos em bilhetes de Tesouro, a fim de que a «Maternidade Alfredo da Costa» deixe de ser um remorso e uma vergonha para os ricos de Portugal.

Todas as dividas se pagam — mesmo aquelas que ás más leis deixam incobraveis nos cofres dos avarentos,

A consciencia, após vinte seculos de cristianismo. não póde ser uma palavra vã!

O
Diario de Lisbôa
publicará amanhã
um numero especial de 16 paginas
inserindo um sensacional artigo
do Marechal Gomes da Costa

SEGUNDO os dados da estatistica de construções navais para 1926, que acaba de ser publicada, a situação dos estaleiros alemães experimentou, no decurso do ultimo ano, uma consideravel melhoria. A tonelagem das unidades acabadas em 1926 (259.281 toneladas de registo bruto) é inferior em umas 20.000 toneladas á de 1925. Mas a tonelagem das embarcações em construção passou, em contra, de 345.116 para 631.692 toneladas, augmentando por tanto em uns 16 por cento. E' digno de nota, que neste total a participação dos navios equipados com caldeiras de vapor, longe de continuar a diminuir como se julgava, aumentou consideravelmente em relação a 1925, passando de 170.000 a 366.000 toneladas, ao passo que a dos navios com propulsão por motores a petroleo, baixou de 270.000 para 258.000 toneladas, signal evidente de que na marinha a completa substituição da hulha pelo combustivel liquido não vai ser tão rapida, como o julgaram os tecnicos num certo momento. A proporção nas construções dos estaleiros alemães, por conta de armadores nacionais e estrangeiros, sofreu tambem uma variação sensivel em favor dos primeiros. Em 1925 construiram-se 266.000 toneladas para armadores alemães e 278.000 para armadores estrangeiros; em 1926 463.000 toneladas para armadores alemães e apenas 168.000 para armadores estrangeiros. Continuando a este passo—e o programa de construção das grandes companhias indica que o ritmo tende até a acelerar-se—bastará um par de anos para que a marinha mercante alemã retome as suas posições de 1913.

* * *

NUMA formosa edição da Sociedade Editora Portugal-Brasil, publicou Julio Dantas um novo livro—*Cartas de Londres*. Encerra as suas impressões da Inglaterra, colhidas numa hora dourada, e trabalhadas pela sua imaginação de artista.

Observou, estudou, comparou, analisou e surpreendeu, na vida londrina, alguns dos seus aspectos mais típicos.

Afastou a teia das aparencias e desceu até ás realidades profundas que explicam o caracter dos povos.

Sobre esta materia precaria e dificil aplicou o seu talento, a magia do seu verbo, as seduções do seu estilo, a graça perene das suas imagens.

As *Cartas de Londres* são um livro para ler de dia ou de noite, mas com a fantasia bem disposta.

* * *

VISITOU a redacção do *Diario de Lisboa*, proporcionando-nos um interessante concerto de *harmonium*, o mais joven dos musicos portugueses: João Ferreira Marques Aleixo, de Cabeção (Alentejo) que, apesar dos seus quatro anos, executa, com muita virtuosidade, um magnifico reportorio.

* * *

A RECITA dos quintanistas de Direito, que se realizou em S. Carlos, repete-se no domingo no teatro do Ginasio.

O ensino

A Escola-oficina n.º 1

A proposito do que o *Diario de Lisboa* escreveu ácêrca da Escola-oficina n.º 1, pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. director.—Publicou ha dias o *Diario de Lisboa* uma local ácêrca do caso da Escola n.º 1.

Certamente o jornalista, autor do artigo, foi mal informado.

Sendo necessario esclarecer a verdade, venho pedir a v. um pouco de espaço no seu jornal.

Diz o *Diario de Lisboa* que "se anicharam„ lá três Repartições. Ora o termo "anicharam-se„ não está certo. As Repartições não se anicharam, mas foi a Camara Municipal que lhes destinou essas casas. E porquê? Porque elas pertencem ao edificio "anexo„ á Escola n.º 1 e não fazem parte propriamente, como o *Diario de Lisboa* parece julgar, dessa Escola. E uma vez que não eram utilisadas pelos professores, para sua habitação, como se tinha destinado, a Camara Municipal entendeu, e entendeu muito bem, dever aproveita-las para a instalação das Repartições.

A Camara Municipal não esbulhou ninguem, como se vê, para satisfazer os seus interesses. Se a Camara se serviu do edificio, foi sómente daquela parte da qual nem gregos nem troianos se utilisavam, encontrando-se deshabitada.

Portanto, o espaço destinado aos alunos não sofreu coisa alguma. Essa parte conserva-se intacta.

O *Diario de Lisboa* fala de "escandalosa e inexplicavel situação„. Mas, se lá habitassem os professores, os alunos por isso teriam mais espaço? Toda a gente vê, sem custo, que as casas dos professores não são destinadas para os folguedos dos alunos.

Tambem não é verdade as crianças terem de comer á torreira do sol ou sob o risco dos aguaceiros. No patio, que é grande, ha um alpendre sob o qual as crianças podem recolher-se muito á vontade. Todos os dias eu as vejo lá.

Ha a mistura dos alunos dos dois sexos? A quem é que cabe a culpa do facto, se nunca houve outro patio, e o existente conserva-se intacto para o uso dos alunos?

Acabou-se o gimnasio? Porquê? Naturalmente porque andava ás moscas. E, não obstante terem-no cedido aos escoteiros, não é vedado aos alunos recrearem-se nele.

O *Diario de Lisboa* aponta uma coisa que considera "perigosissima„: as retretes. Estas não estão instaladas no patio, como se diz, mas simplesmente têm uma porta que dá para o patio. Os alunos tanto podem servir-se desta porta como da que deita para o corredor da Escola. Se as retretes estão transformadas em retretes publicas, não cabe a culpa do facto ás repartições qne estão instaladas no edificio anexo, mas simplesmente ao desleixo e á incuria dos serviços da Escola.

V. vê pelo que digo que, do facto das instalações das repartições nesse edificio, não se pode inferir que haja "um esbulho e uma situação vergonhosa„.

Agradecendo a v. a inserção desta carta no seu jornal, por um dever de lealdade, subscrevo-me

De v. etc., *Miranda Baptista*

(Funcionario duma das repartições instaladas no edificio anexo á Escola n.º 1)

FINAL DA TEMPORADA DE CIRCO

Amanhã: Festa de Truzzi, Domingo: Despedida da Companhia

No Coliseu dos Recreios realiza-se hoje o ante-penultimo espectaculo da temporada de circo, cujo final está atingindo, quanto ao entusiasmo e alluencia do publico, proporções delirantes. E compreende-se: durante muito tempo, vai ficar esse publico privado dos seus espectaculos predilectos, que só para a proxima epoca tornará a haver. Além disso, não é facil que torne a ver-se, cedo ou tarde, uma coisa tão grandiosa e tão bela como a deslumbrante pantomima "Mil e uma noites".

A'manhã, penultimo espectaculo da festa artistica do celebre professor Truzzi, com um programa de grande sensação. No domingo ultima, "matinée", e á noite, despedida da companhia.

UMA RESPOSTA

O CASO dos portugueses e dos "indianos„

Sr. director—Afazeres meus me não permitiram, infelizmente, ligar á carta que o sr. A Santos publicou, o outro dia, no *Diario de Lisboa*, a importancia de que ela pretende revestir-se. Deus leve á conta dos meus pecados o esforço que fiz para ingerir com coragem e resignação. Massiça e pesada como um blóco de granito, eu teria dito simplesmente que ela representa o consorcio curioso da impertinencia com a audacia, se, no fundo, não fosse bizarra e ingenua como uma bola de sabão.

Sentenceia, pausado e sonoro, que o consul português em Bombaim está — "na razão„, sendo a razão, porventura, o monoculo da visualidade mais relativa que tremeluz sobre a crôsta deste orbe sublunatico. Isto é, opina. Ninguem lhe quere mal por isso. Reconheço-o inofensivo e adoravel, no seu luxo, como o Borda de Agua e o amigo Bandarra.

Lamento, porém, que o comodismo de s. ex.ª não tivesse tido o cuidado de investigar previamente até que ponto consegue interessar o mundo ambiente e alkorão dos seus "veredicta„.

O consul sr. A. Silva exorbitou das suas funções, galgando para fora das suas atribuições bem restritas. E, como prova imediata do que afirmo, devo dizer que o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, elucidado do caso, mandou desfazer a teiasinha tecida pelas idiosincrasias esdruxulas do sr. Consul, e isto, numa irreverencia imperdoavel pelo conceito que fazem da "razão„ o sr. A. Santos & C.ª, de responsabilidade limitada...

Porque a verdade é simples e clara: — no campo juridico nós somos "portugueses„. No campo étnico—simplesmente "indiano„.

"Portuguese Indians„?—é uma "omolette„ impertinente da raça com a nacionalidade. Oficialmente—inadmissivel. Ela decerto abona com enfase e honra a excentricidade da culinaria filologica do sr. A. Silva. Mas, valha-nos Deus!—sejamos razoaveis... Nem todos podem ser compelidos a ingerirem com resignação os decoctos que á fantasia e á madureza de um fulano, ainda que bem intencionado, apeteça lançar na praça...

Diz mais o nosso protestante que a metropole se transforma para os meus conterraneos numa rica "melgueira„.

Um cabo de esquadra invejará, com justiça, tanta elegancia literaria no manejo de uma insinuação. Sem a incomodar, contudo, com o meu hissope, eu poderia responder, por exemplo, que a India se tem convertido, e desde tempos que se perdem na poeira da Historia, para certos conterraneos—"certos„, devo acentuar lealmente—que sentem nos pneumaticos digestivos a amplitude ogival do tunel de Danaides, numa opipera mangedoura. Seria questão apenas de temperar concomitaatemente a audacia da metáfora. A prudencia aconselha-nos, porém, que enveredemos por outro caminho...

Mas, s. ex.ª não pára por aqui. Desata a certas alturas a perorar adoravelmente, com a ressonancia épica de um corneiim de comicios, em largo gesto, pontifical e solemne: — "Ser-se português, inteiramente, completamente, português apenas, sem atributo determinativo da sua origem ou casta, equivale a usar-se um titulo nobiliarquico que só deve usá-lo quem é capaz de provar que o merece, oferecendo generosamente o sacricio maximo do seu sangue e da sua vida para a defesa e gloria da Patria„.

A pacificação de Macau, quando foi da insurreição dos chinos, foi feita graças ao concurso valioso dos regimentos que foram da India Portuguesa — e muitos dos meus conterraneos ficaram, nessa ocasião, para sempre nos campos da batalha, *tendo oferecido o sacrificio maximo do seu sangue e da sua vida para a defesa e glória da Patria.*

Portugal deve as terras moçambicanas de Borné ao indianissimo Manuel Castano de Sousa, galardoado com altas condecorações por D. Luis.

E ha mais. Como panos de amostra, o que fica dito sempre chega.

Até que ponto são "estupidas as desconfianças raciais„, direi um dia, quando puder dize-lo sem restrições. Verdades amargas virão ao lume para a edificação das gentes.

Não retribuo as ferroadas com que o sr. A Santos pretende atingir-me, porque cada um faz as honras da sua casa, segundo o chá que bebeu em pequeno. E, como sabem, o rico chasinho da India é mesmo de se lhe tirar o chapeu..

Rendidas as minhas comovidas homenagens ao "edificio pirotecnico„—este pirilampo literario é da inventiva luminosa do sr. A. Santos, vá isto abonado para os efeitos do registo da propriedade—erguido por s. ex.ª, confesso que um favor ficarei para sempre a deverlhe:—é o de ter feito ver a "um sr. Furtado„,—e eu agradeço-lhe sensibilizado a justiça de me ter integrado numa unidade, bem nitida e definida—que peregrinam no tubo de papel do anonimato ambulante, a, b, c, um abecedario pluralmente copioso de Santos, para a intercessão da graça divina para este pobre pais e para o ornamento da abençoada capelinha da Nossa Senhora dos Bemaventurados de Deus...

E ponto—ponto final.

Francisco João Furtado

Mundanismo

Recitas de homenagem

No Politeama

Está sendo um dos assuntos de cavaco no nosso meio mundano, a elegante recita que na noite de 28 do corrente se realiza no Teatro Politeama, em homenagem aos cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, dois incansaveis trabalhadores de imprensa, que gosam as gerais simpatias da nossa primeira sociedade.

O programa definitivo da recita está sendo organizado com verdadeiro criterio artistico, e a ele estará reservado um exito grandioso.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos para a rua da Mãe d'Agua, 45, a qualquer dos festejados.

Almoço

A direcção da Vacuum Oil Company ofereceu ontem, no Hotel de L'Europe, um almoço aos seus empregados, o qual decorreu sempre no meio da maior alegria e animação, tendo-se ao «Champagne» trocado afectuosos brindes.

Pontos de reunião

No Nacional

Realiza amanhã neste teatro a sua festa artistica a ilustre artista empresaria D. Berta de Bivar, com a primeira representação da peça «Morte civil», na qual a festejada terá ocasião de mais uma vez evidenciar os seus meritos de actriz consumada.

A noite de amanhã no Nacional vai ser por todos os motivos de grande gala.

Em viagem

Como haviamos noticiado, partiu para Paris, no «sud-express», a sr.ª condessa de Gonçalves Pereira, que teve, na «gare» do Rossio, uma afectuosa despedida, recordando-nos ter aí visto, entre outras, as seguintes pessoas:

Ministro de Italia e madame Galli, encarregado de negocios da Noruega e madame Koren, encarregado de negocios de Uruguay, encarregado de negocios de Paraguay e viscondessa de Silvares, secretario da Embaixada do Brasil e madame Magalhães Calvet, dr. Pedro Franklin de Almeida Lima, secretario da Embaixada do Brasil, condessa da Fós, D. Tomás de Almeida Manuel de Vilhena e D. Maria José de Aguilar de Almeida Vilhena, conselheiro Scarnichia, dr. João Albino de Sousa Rodrigues, dr. Costa Lobo, conde de S. Paio (D. Antonio Pedro), Hemeterio Arantes e D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e filhas, Almirante Augusto Osorio, coronel Guedes Quinhones, coronel Peixoto e Cunha e D. Maria Pery de Linde Peixoto e Cunha, coronel Mendes dr. Azevedo Souto e D. Joana Folque Possolo de Azevedo Souto, visconde de S. Bartolomeu de Messines (filho), dr. Alvaro Possolo e D. Maria Luisa Pedroso Possolo, Alberto Macieira e D. Maria de Andrade Macieira, Jorge de Mendonça e D. Isabel Fialho de Mendonça, Augusto de Azevedo Castelo Branco, João de Barros e D. Isabel de Melo Assis Mascarenhas de Barros, D. Maria de Melo (Murça), conde de Obidos, D. Maria de Lourdes Correia de Sampaio de Vilhena, dr. Carlos Gomes, madame Gomes e filha, D. Beatriz de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães e filha, D. Alexandre de Vasconcelos e Sá (Silvares), Antonio de Azevedo Castelo Branco, Gastão Benjamim Pinto, D. Berta e D. Luisa Folque Possolo, João de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães, mesdemoiselles Andresen, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc., etc.

— Os srs. condes de Mangualde partiram ontem no «sud-express» para a sua casa em Mangualde, donde devem regressar no proximo domingo.

— Com sua esposa, encontra-se no Metropole, vindo de Madrid, o ilustre membro da Sociedade Farmaceutica de Paris, sr. dr. Pierre Lemeland.

— Vindo do Porto, esta em Lisboa, no Metropole, o sr. Gabriel dos Santos.

MOBILIAS
Preços de Liquidação
A prestações e a pronto
Colossal sortido em todos os estilos, casas de jantar, quartos, escritorios, saletas, maples, cortinas, rideaux, brises, carpettes, tapetes, passadeiras e oleados.
Não confundir. 135, Rua Conde Redondo, 137, subindo é do lado direito.

SILVA NOGUEIRA
EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA
141 — RUA DA ESCOLA POLITECNICA — 141

Acessorios para automoveis
Grande variedade em armazem e a chegar. Preços baratos.
AVENIDA STAND, L.DA
Rua Jardim do Regedor, 57 e 59 — LISBOA
Telefone N. 3074

Pensão Tivoli
E' a melhor de Lisboa; Lindos quartos, higienicos, com todo o conforto. Comida pura, saborosa e domestica. Preços em conta. Grandes reduções a casaes e comensaes.

AVENIDA PALACE CLUB (PALACIO MAYER)
HOJE, definitivamente, estreia da que se não realisou na passada quarta-feira, devido a falta de vistos no passaporte.
Bailarina Encarnita Unamuno

PALACE HOTEL DO BUSSACO
HOTEL ASTORIA DE COIMBRA
abertos todo o ano
INFORMAÇÕES — Rocio, 108 — LISBOA

Theatro São Luiz
Segunda-feira, 11 de Abril
Récita-Concerto
DE
LUIZ CARDOSO
Secretario d'este teatro
Programa sensacional e de novidade
A opera em 1 acto de Wolf-Ferrari, *O Segredo de Suzana* por *D. Fernanda Corte Real*, *Sylvio Vieira* e *Vasco Sant'Ana* (personagem muda) sob a direcção do maestro *Fedro Freitas Branco*. *Concerto de 9 harpas*, sob a direcção de madame *Vercruysse de Sá*. *São todas assim...* comedia em 1 acto por *Lucilia Simões* e *Erico Braga*. *Recitação* por *Margarida Lopes d'Almeida*—Concerto de piano por *madame Karie Leveque Castelo Lopes*—Varios «lieder» por *Corina Freire* com orchestra. Aria da nova opera *Turandot* de Puccini (1.ª audição) por *Alves da Silva* com orchestra.
Bilhetes á venda incluindo os de geral

LICORES SCALABITANOS
Fabrico de tecnicos franceses

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Novos Ricos,,

de José de Faria Machado

transcrevemos

parte do IV capitulo

Em Marvila, no velho palacio dos Azinhais, uma pesada construção do seculo XVIII com jardins realengos, talhados em caprichosos massiços de luxo, velhas fontes entoando a religiosa melopeia dos hortos claustrais, havia festa nessa noite clara, tepida, de Maio, onde o halito das flôres e o bafo ardente das searas vagueava perfumado e dôce e o luar jorrava prata fundida nas ruas ensaibradas, nos tanques largos onde a agua borbulhava crespa ao sabôr duma brisa suave. Nos arbustos, nas sebes de murta, nas arrores, pequenos lampiões chineses de caprichosas fórmas, luziam chamas vermelhas, pontilhavam de luz a massa escura da ramaria, negra, densa, beliscada de chama como um ceu estrelado de fogo ou uma cidade adormecida, que longe se divisa entre a bruma da noite da tolda corrida dos vapores descendo a costa ao sabôr incerto das ondas. Ao fundo, numa pequena elevação tapetada de verdura, a mancha negra do palacio quadriculado da luz que espargia das suas janelas e portadas em festa, marcava severo um feudal senhorio no meio daquela ramaria chamejando inquieta como um ingenuo sabato de enormes pirilampos artificiais.

A Marqueza de Azinhais dava nessa noite a sua ultima partida de *Mah Jong* e como fazia calôr, para que dançassem, cobrira o corte de *tennis* duma tela encerada, escondera no mais recondito dos labirintos um *Jazz-band* que estridulava, metalico, agudo, como a sua cadencia de batuque, as suas notas estridentes de fanfarra selvagem. Dos arcos voltaicos, dissimulados nas duas aurucarias que guardavam o lago como velhas sentinelas ficis, projectavam um falso luar de teatral brancura sobre a *court* alcatifada de lona e no pavilhão que as trepadeiras entremeadas de luz abraçavam ardentes, uma larga mesa pompeava entre brancuras fofas de linho e filigranas de renda, bojudas terrinas de vidro lavrado, anforas de cristal, cheias de vinhos, de xaropes de todas as côres, loiro *champagne* esmaccendo reverberos de topazio, limonadas torvas como opalas doentes, rubras groselhas derramando ardencias de rubi, como na vitrine dum grande joalheiro mundano as genas esplendem agressivas e magnificas na sua voluptuosa feeria deslumbradora.

A Marqueza de Azinhais, que dias depois partiria para Vichy, convidara todo o mundo, e a horda gentil dos que se divertem, dos que marcam numa sociedade pelo talento e pelo dinheiro, pela raça e pela simpatia, toda a Lisboa, desde a velha nobreza á alta finança, — diplomatas e artistas, gente do tom que se impôs sem saber porque, ricaços a quem o desaiogo lançou — ali fruia, naquela noite, os mesmos prazeres, saboreava os mesmos *fondants*, desde o velho D. Gaspar da Retorta cheio de raça e de reumatismo, que o acaso apanhara em Lisboa, onde viera empenhar no Crédito Predial a derradeira quinta, até ao famoso Pires Viegas, radiante, feliz, correndo todos os grupos, cumprimentando toda a gente, num desejo falaz de ex bir amisades, de ostentar relações.

Aquela multidão elegante, diferente, misturada, febril, enchia os vastos jardins iluminados, disseminada agora em pequenos grupos, cada qual na sua roda, no seu interesse, no seu fim, e, nas ruelas escusas que rodeavam a quinta, gente pobre mas ambiciosa, lama sordida das alfurjas, comentava com pragas, com injurias, aquela festa esplendida, ali gritando naquelo meio sordido de privação, de miseria, um luxo agressivo.

Nos jardins os felizes gosavam, alheios á dôr, á fóme, á miseria que rugia. Eram todos, os de sempre, comparsas alegres dessa alegre tragedia, os Coritellos, graves, muito na roda dos diplomatas; o João Saldanha, azevieiro, galanteador, entre meia duzia de raparigas de cabelo cortado, fumando como cocheiros, descrevia uma espera de toiros de ha trinta anos, com ceata e fadinho, na horta do Azeiteiro; o Trigoso, governador do *Banco Progresso*, um felizardo que em dois anos passára de simples caixeiro do Testa para a prosperidade da alta finança, contava á senhora condessa de Serem, uma loira ardente, filha dum vinhateiro da Madeira que o marido nobilitara, as *gaucheries* dos novos ricos, essa malta que invadira a sociedade, que já pesava, que já agredia. As Vale de Penhas, eternas solteironas, muito pintadas, quasi nuas nos seus decotes em bico, como *corbeilles* de carne murcha, praguejavam contra os desmandos da moda, comentavam as *toilletes*, assoalhavam as intimidades dos conhecidos.

Havia de tudo, todas as mascaras, todos os costumes, como no mostruario luzido dum guarda-roupa: velhos, novos, lealdades, maravilhas... A Helena Pisarro, uma doidinha, muito ciosa dos seus brazões que não hesitara trocar pelo oiro da nobreza onde o marido pontificava: o João Barbosa, filho do Barbosa dos panos, todo chegado aos fidalgos, desdenhoso, altivo; o conselheiro Bernardes passeava com o encarregado de negocios do Chili, falava do americanismo, condenava a Inglaterra egoista, sempre arreganhada para os países pequenos.

D. Gaspar que palpara todos os grupos, farejara todas as intrigas, alvo de todas as atenções, adulado, querido, encontrando aqui um parente, além a vergontea dum antigo criado, comparava com nojo, com desprezo, aquela amalgama galante com a sociedade do seu tempo, ainda severa, ainda brilhante, fechada no seu ambito, muralhada no seu meio, curiosa, senhoril. E como encontrasse o Viegas, muito servil, muito lamecha ao lado do Conde de Serzedo, que nem o ouvia, que quasi o ignorava, todo entregue ás delicias do seu oitavo *Whisky* arrastou-o amigamente:

—Venha daí, homem, e agradeça-me, agradeça-me — dizia com certa ironia — este grande triunfo.

—Oh D. Gaspar!...

—Nada um triunfo. Esta casa marca, esta casa impõe. Eu bem lhe dizia grande Viegas, que a sua desforra havia de chegar. Eu bem lhe dizia... — proclamou o velho fidalgo, um tanto tropego, de casaca e cravo na botoeira, amarrado á sua malaca encastoada em marfim, ao seu visinho e patricio, como tempos antes nas frescuras do caramanchão de Favaios, quando ele se queixara das frieza da Granja e dos comerciantes *snobs* do Porto.

E Pires Viegas, orgulhoso daquela companhia, feliz alardeando a intimidade daquele fidalgo que todo o mundo respeitava, figura de severa elegancia sem exageros de moda, sem preciosismo, esse velho endividado, que era na sua aldeia o fidalgo da Retorta, o senhor da Retorta, enquanto que ele, que só enchera a terra de beneficios, que dera esmolas generosas, que reconstituira a Torre da paroquia, custeava as festas dos Oragos, dava dinheiro quasi sem juro, tornando-se querido, respeitado mesmo, era o sr. Pires da Rechousa, a sua grande quinta que comprára aos Mrogados de Cepeda, o sr. Joãozinho da Mateus, para os mais dilectos, para os mais mesureiros.

—E sua mulher? E a pequena? Gostam?

—Ha-de vê-las, ha-de vê-las. Sobretudo a Tereza, que tambem não admirava, o pai dera-lhe luzes, educara-a nas Doroteias, de Guimarães, com meninas de criação.

—Agora o que é preciso é casar a pequena.

—Penso nisso, penso nisso — e com certa malicia afirmou satisfeito:

—Já tenho de olho... Não é mau, um tanto estroina... certas porcarias na vida... Mas isso é... enquanto lhe falta disto — e esfregava burguezmente os dois dedos. — E a pequena gosta...

—Tenha cuidado, Viegas; escolha quem o entenda e não olhe a riquezas, porque o que você precisa é de quem o possa ajudar... Ha por aí muito rapaz trabalhador, honesto...

—Mas eu não quero um socio, D. Gaspar. Dinheiro tenho já de sobra. Quero casar a rapariga nalguma bôa casa, dessas que mream, dessas que por aí se arrastam á espera duma noiva endinheirada que as possa levantar.

—Um fidalgo?

—E porque não?! A pequena é como eu, gosta dessas coisas. E' o sangue, que o D. Gaspar bem sabe que eu não sou para aí um qualquer, a puxar cá por dentro...

—Não, francamente, não fuja do seu meio, não se cegue, porque não ha nada pior do que os casamentos desiguais. Um fidalgo pobre — todos o somos, que não soubémos acompanhar a epoca, que não nos quizémos impôr sonhando, sonhando ulas castelanias, embrutecidos por esses solares, deixando aos outros, aos pequenos, aos simples, aos que só viviam da nossa sombra, o direito de conquistarem um lugar, de nos dirigirem até — um fidalgo, mesmo avilltado pelos desvarios, é sempre um fidalgo, não é da mesma massa dos outros, não é. Eu não tenho pretensões, não tenho prosapias, reconheço o nosso erro, nossa culpa, que não soubémos viver a nossa hora e perdemos por isso o predominio. Mas conheço o mundo, conheço a vida; andei, vivi... As almas não são iguais. Podem parecê-lo dentro dos mesmos ouropeis, com fivelas das mesmas joias, mas no fundo diferem. E' a raça, é o sangue, esse misterioso fluido que se dissimula mas que se não apaga, que dá um aspecto, um traço indelevel, uma diferença. Sou seu amigo, Pires Viegas, estimei seu sogro, bom velho, bom caracter, devi-lhe alguns favores e por isso lhe aconselho: case a sua filha no seu meio. O meu amigo por um capricho, por um despeito, guindou-se a uma atmosfera superior, mas está deslocado, não póde ser feliz. A sua vida era lá em cima, na paz das suas quintas, na serenidade daquelas serras leais, estimado, querido, respeitado até. Aqui supertam-o porque receiam precisar de si, adulam-o porque o querem explorar. O senhor não se iluda, não tem uma situação.

—Ah! senhor D. Gaspar.

—Não se zangue, homem, ou zangue-se, mas um dia ha-de lembrar-se que lhe falei sinceramente, amigamente, que o aconselhei bem. — E sereno, altivo, caminhou pela vereda ensaibrada em direcção ao *tennis*, enquanto Pires Viegas absorto, pasmado, não articulava sequer um protesto, acabrunhado com aquelas palavras que lhe revolviam a intima vaidade, ferindo-o no mais secreto do seu orgulho, fazendo brotar uns restos de bom senso que a voragem deslumbradora daquela vida embotara afinal. Não se atrevia a concordar, mas um poder oculto, crescendo, avolumando no seu raciocinio, concordava, esclarecia, dava-lhe finalmente a razão cruel, daquele velho senhor dum solar em ruinas, ser ainda em tudo e para tudo o fidalgo dominador e ele, rico, com quintas e lagares, crédito e palacetes faustosos, não passava, jámais, mesmo na legião dos agradecidos do Joãozinho da Mateus!

Uma mão leve onde uma enorme esmeralda fulgia, bateu-lhe no ombro amigamente:

—Fazendo versos?!

—Graça. Graça — disse sufocado, feliz de encontrar abrigo para o seu despeito, para o seu desabafo cruel. Mas reconsiderando, logo se recompôs numa banalidade imbecil:

—Procurava-a. Como está linda! No meio de tanta luz, de tanta flôr, parece-me uma linda flôr.

Graça sorriu sarcastica, tomou-lhe o braço e levou-o para o pavilhão.

—Vamos tomar um copo de *champagne* — e seguiram lentamente, cruzando pares felizes que procuravam na sombra um scenario propicio para o seu *flirt* mal começado ainda, gente ditosa que passeava remexendo na vida alheia, homens fumando e enredando negocios, cruzando-se, recruzando-se ao som estridulo do *jazz*, enquanto no *tennis* os pares, muito dengosos, abraçados, faceiros, bamboleavam-se na cadencia sensual dos tangos, como em noites calidas dos tropicos, no terreiro dos *ranchos*, a gentalha dança canalha o seu baile ardente de volupia.

Quasi ao pé do pavilhão encontraram Mina pelo braço de Ricardo de Baena, encantada, feliz. Pires Viegas franziu o sobrolho satisfeito, Graça numa raiva surda apertou lhe o braço, mas recuperando-se, afirmou numa maldade infinita.

—Fazem um lindo par!

—Sim, um lindo par.

Pararam logo, evitando-os, não querendo romper aquele enleio dôce. E devem ser felizes! Ele cabalista prendendo-a numa emaranhada teia de seduções; ela embevecida, o coração florindo na primeira afeição que a fantazia engendrára subtil, naquela alma simples, terna, onde o amôr madrugára perfido e dominador. Porque era a primeira vez que Mina, a pobre e confiante burguezinha desvairada por aquele meio diferente, onde a guindára a ambição do pai, gostava, queria a valer.

Ricardo, ainda bonito homem, com aventuras, com estroinadas, querido das mulheres, temido dos homens por certas arreganhadas pimponices, lisongeava o orgulho daquela pobre criança, tão preza, tão fascinada pelo poder seductor dessa criatura depravada mas apetecida, que não distinguia nos disvelos de que a cercava o frio calcular dum cinico que se quere arranjar. Não suspeitava sequer, que nas suas mãos perfidas, mãos cuidadas de dedos em bico como garras, era um simples joguete, um pretexto amavel para fruir á larga o oiro do pai. E entregava-se francamente, lealmente, convencida que aquele doidivanas se ia regenerar, prender, que poderia refazer-lhe a vida, torná-lo util, feliz, na pretensão louca de todas as raparigas, que tantas vezes se despenham na voragem do mundo, por bondade, por piedade até.

Pires Viegas apertou o braço da amante e arrastou-a para a estreita vereda, como receando perturbar aquele idilio terno que, apesar de tudo, digerindo a frio os irritantes conselhos de D. Gaspar ou considerando na reputação desse namorador sem escrupulos, grande nome, praça assente nas tavolagens profissionais, explorador de mulheres, dissipador, perdido, lhe adulava fagueiramente o orgulho, lhe satisfazia a forte aspiração. E Graça, num estranho ciume que já mal disfarçava, aculava-lhe o interesse, com ironias cruéis, alusões certeiras á moral desse homem que idolatrava sabuja e que por amôr sómente, desacreditava, insultava, feria. Para si Pires Viegas pensava que era inveja, despeito, a malvadez quotidiana que não perdôa que os outros temperem a sua felicidade, componham o seu destino, instalem a sua situação.

JOSÉ DE FARIA MACHADO

Dr.ª Branca Moreira de Seabra

DOENÇAS das senhoras

A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 2 ás 6

Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C. 1359.

Palmyra Callixto

MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º - Telefone 4359 C.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º--Telef. C. 1633

A Cidade

Caligrafia
Aperfeiçoa-se rapidamente toda a qualidade de letra, por pior que seja, no antigo Curso de Caligrafia, da R. Diario de Noticias, 44, 2.º. Trata tambem na Calçada do Garcia, 13, 2.º

Chá das cinco

Primavera

A planicie adormeceu ao sol. E' uma batalha de luz e oiro, no ceu transparente, concavo como uma concha maritima, impregnada de azul e ouro, e do ruido dos ventos, sem colera. As arvores estremecem, na febre da primavera, que já acordou os rios distantes, cheios de ternura quando batem ás portas das levadas. As flores levantam-se, insensivelmente, dum ramo, dum vaso vermelho, duma janela rustica, duma volta do caminho, da quebrada dum muro, como se a Pascoa já andasse com elas, cantando hossanas de beleza e de perfume. Entontecem os longes, infinitos de distancia, e tudo quanto corre á beira da estrada, é simples e singelo, namorado e doce. Casas onde a côr manchou romanticamente uma saudade; fonte eterna, que ha seculos murmura, sem recusar os labios á séde dum mendigo; pomares tão frescos, que a sombra se entretem horas e horas, deitada ao sol, sorrindo e sonhando...

Quem vai não volta! Sempre ha uma curva onde se perde... E' um longo adens, que os olhos imploram, humidos e rutilantes, na manhã que vai subindo, e com ela o caminho, a nossa vida, a nossa alma — andorinha de amor, sempre triste e perdida no ritmo do destino...

Artur Portela

Tauromaquia

A corrida de Santarem

Promovida pela Associação dos Toureiros, e em beneficio do seu cofre, realiza-se no domingo, em Santarem, uma extraordinaria corrida de touros em que tomam parte alguns dos nossos melhores artistas, como João Nuncio, Ricardo Teixeira, Luciano, Alfredo Custodio, Agostinho, Mendes Leal e Alfarero.

Fotografo Fernandes

Passa amanhã o aniversario natalicio do distinto fotografo Fernandes — um dos nossos primeiros artistas —, cujo "atelier„ na rua do Loreto — que é dos mais conhecidos e bem montados de Lisboa — faz tambem amanhã anos.

As nossas felicitações ao apreciado artista e nosso amigo.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	94$75	95$00
s|Madrid	—	3$48
s|Paris	—	$77
s|Suissa	—	3$77
s|Bruxelas	—	2$72
s|Nova-York	—	19$53
s|Amsterdam	—	7$83
s|Italia	—	$95
s|Brasil	—	2$82
s|Praga	—	$53
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$76
s|Berlim	—	4$61
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1½ 0|0 1923	642$50
» Externas 1.ª serie	750$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	461$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	—
» da Companhia dos Tabacos	1.160$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	355$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

SITIOS PERIGOSOS

A Avenida

do Quebra Costas

no mercado

da Praça da Figueira

O caso, parecendo que não, é de tal ordem, que as mulheres todas da Praça da Figueira já estão a convencer-se de que o sitio tem "mau olhado", ou ingrimanço de bruxaria.

Trata-se da arteria central, aquela que vai de extremo a extremo, da entrada da rua das galinheiras até lá cima, á portada larga que dá para a rua dos Fanqueiros.

Pessoa que lá passe descuidada, vai a terra, com certeza, sendo já grandemente respeitavel o numero dos que tiveram de seguir dali para o hospital, com alguma das pernas, precisada de concerto serio.

—E' á bicha!—contam, pasmados de sobressalto, as vendedeiras da Praça.

E se a gente as meter em inculcas, para pormenorizar em factos o seu pasmo, referem o caso com episodios de arrepiar.

De pela manhã até ao toque de encerramento, só não se estatela naquele caminho de traição quem estiver prevenido do perigo, ou preferir, para as suas compras, os outros arruamentos que o enguiço poupou.

A' margem da avenida negregada estão as galinhas de venda e os caixotes mal cheirosos dos grilos.

E então é certa e repetida a scena comica ou desastrosa do trambulhão:

— Quanto custa este penósinho, menina?

— São 30 mil reis, por ser para si, freguesa.

A freguesa toma o peso ao frango, faz calculos ás suas disponibilidades orçamentais, fixa, muito palida, a vendedeira, como um condenado na presença do carrasco, e cai redonda no chão.

— Foi susto! — opinam uns.

— Foi flato! — sentenceiam outros.

Acodem-lhe; ha mais hipoteses e comentarios; trazem-lhe agua do contador; a sinistrada resiste heroicamente ao veneno; e, transportada a toda a pressa ao Banco do Hospital, verifica-se que tem uma perna quebrada ou um braço desengonçado.

Isto acontece todos os dias. Ainda hoje aconteceu. Ainda bem' não, cai uma mulher na Avenida do Quebra Costas, como lá lhe chamam, para dar por aproximação o verdadeiro nome da tabolêta.

Hoje, quando o jornalista estava a contar, recolhido a um canto, os sinistros registaveis, parou uma velha junto a um caixote de grilos. Perguntou o preço e seguiu. Mal tinha avançado uns metros, agarrou-se a ela uma outra que ia em sentido contrario, e deram as duas em dançar uma especie de "maxixe" endiabrado, que rematou por um formidavel trambulhão.

As senhoras descompuzeram-se sem proferir palavra; e seguiram dali em braços para um carro que as despejou, encharcadas de lama e sacrificadas de dôres na "marqueza„ do hospital?

Porque será aquilo?

As mulheres da Praça crêem que seja bruxêdo; os entendidos em coisas de engenharia afirmam que o mal provém da defeituosa construção do piso.

Quanto a nós — e não emitimos o juizo com intuitos de sentença definitiva — o que ali ha é uma grande falta de limpeza, agravada com uma acumulação enorme de cascas de laranja.

Ora, os senhores sabem... uma casca de laranja basta ás vezes para derrubar um ministerio, quanto mais para deitar abaixo uma dona de casa a quem se exigem 30 escudos por uma amostra de galinha...

O II PORTUGAL-ITALIA

Uma festa

oferecida aos jogadores portugueses

NO TEATRO VARIEDADES

JORGE VIEIRA

A "équipe„ Nacional de Foot-Ball, que tão brilhantemente bateu a "équipe„ da França, joga no proximo dia 17 em Turim, cidade onde se realisa o II Portugal-Italia.

E' este o acontecimento dominante nos centros desportivos.

A "équipe„ portuguesa parte na proxima terça-feira.

Os bilheteiros do Teatro Variedades, resolveram por isso dedicar-lhes uma recita de homenagem que se realisa ámanhã, 9 de Abril, feriado nacional. A sala será para esse efeito artisticamente decorada com as bandeiras dos Clubs Desportivos.

A cada jogador será oferecida uma medalha comemorativa, e uma taça de prata ao jogador mais votado pela assistencia, que reuna todos os nossos desportivos.

Os organisadores da homenagem distribuirão um programa comemorativo com os retratos dos jogadores portugueses, que constitui uma lembrança para quantos assistam a esta grandiosa festa.

NO TEATRO NACIONAL

A

RECITA

de Berta de Bivar

e a celebre peça

"A morte civil„

A noite de amanhã, no Teatro Nacional Almeida Garrett, é destinada a festejar a carreira inteligente e estudiosa da elegante e culta actriz Berta de Bivar.

Desde a sua estreia, no teatro do Gimnasio, que esta actriz, viajada e dotada de invulgares dotes de distinção, vem marcando, sem elogios exagerados,

BERTA DE BIVAR

um esfôrço honesto, e mesmo brilhante, através duma série de peças originais e traduzidas.

Pertence a estas ultimas a destinada á sua festa de amanhã. Trata-se duma das mais empolgantes peças do vibrante reportorio italiano—"A Morte Civil„ de Giaccometti.

O protagonista, corôa inesquecivel de Zacconi e Vico, caminha no conflito a par e passo da figura feminina que Inês Cristina criou entre nós.

Do primeiro, se vai encarregar amanhã, o ilustre actor José Alves da Cunha e, da segunda, a inteligente actriz festejada.

Estas duas figuras, vivendo o drama admiravel de Giaccometti, garantem uma interpretação brilhante e digna de ser admirada por todos que conhecem a prestigiosa obra italiana e pelos que dela apenas conhecem a fama, chegada até nós através de algumas gerações que a aplaudiram como das mais altas expressões dramaticas conhecidas.

Fados e concerto de guitarras

No dia 20 realiza-se, na Liga Naval, uma grandiosa audição de fados e concerto de guitarra, promovida pelos srs. Cardoso Pessoa e Marcelino Viegas.

Na festa tomam parte os distintos guitarristas: Armando Freire (Armandinho), Herculano Rodrigues, Marcolino Viegas e Gonçalves Pinto, e os ilustres violas: Mata Gonçalves, Abel Negrão e Eugenio Galvão.

O fado será cantado por Joaquim Campos, Julio Proença, Cardoso Pessoa e João de Sousa.

TEATRO S. CARLOS
HOJE — A peça
"ENTRE OS LOBOS"

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

A Cidade

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
SEGUROS DE VIDA
contra desastres no trabalho
e outros ramos

RAINHA DE BELEZA

A VIAGEM de "Miss Portugal,,

e as aclamações que o povo lhe fez

«Miss Portugal» partiu hoje de manhã para o Porto, donde seguirá a Vigo para tomar o paquete que ha de levá-la á America, a Galveston, á fase decisiva do torneio de beleza a que por seus inegaveis dotes de formosura a envia a nossa terra.

Começa para ela a tortura maior a que a destinou a condição involuntaria de ser bonita.

Que Deus a leve em bem, e que os fados possam tornar perene para ela o sonho de deslumbramento da sua triunfadora mocidade.

«Miss» teve na estação do Rossio uma despedida condigna. Muito antes da hora marcada para a saída do «rapido», a «gare» encheu-se de gente, curiosos, de admiradores, de pessoas cujo interesse não podia classificar-se de mal intencionado. Depois, quando a «rainha» chegou as manifestações começaram, clamorosas, ardentes de entusiasmo, cada qual porfiando em afirmar por palavras que se ouvissem bem e por obras que não deixassem duvidas de sinceridade, o orgulho patriotico de chamar portuguesa á linda rapariga.

D. Margarida Ferreira, que vai acompanhada até Vigo pelos nossos colegas do «Diario de Noticias» Abel Moutinho e Augusto Pinto e por Norberto Lopes, do «Diario de Lisboa», foi obrigada pela multidão a vir dizer-lhe da janela da carruagem, o adeus de despedida.

Apresentou-se de facto — que ela tem de convencer-se de que não se pertence desde a hora da eleição na Camara Municipal — e então, fôram quasi tempestade as palmas da assistencia, entre a qual se viam muitas senhoras cujos lenços não tiveram parança no drapejar da apoteotica manifestação.

A's 8,45, dado o sinal da partida, «Miss Portugal» assomou de novo á janela da carruagem e, atirando, comovida, um beijo á onda dos manifestantes, soltou, já com o comboio em marcha, um viva a Portugal.

E desapareceu entre aplausos da multidão, na bocarra escura do tunel.

* * *

Pela Companhia de Seguros Comercio e Industria foi oferecida a «Miss Portugal», uma apolice completamente liberada, de um seguro de dez mil escudos.

A chegada ao Porto

S. BENTO, ás 15. — «Miss Portgal» faz uma viagem triunfal até ao Porto, uma autentica viagem de Chefe de Estado. Em varias estações do percurso correu a multidão a saudá-la, sendo-lhe entregues presentes e ramos de flôres.

«Miss Portugal», que é realmente uma beleza simpatica e graciosa, conversou, durante a viagem, com os jornalistas que a acompanham, mostrando o seu arrependimento por ter tomado parte no concurso.

Declara que foi um acontecimento que causou uma verdadeira revolução na sua vida modesta e ignorada.

Ocultando as causas, confessa levar poucas saudades de Portugal, sentindo-as apenas de sua familia.

Preguntei-lhe se estava contente com a sua situação de rapariga linda, e respondeu-me que trocava a sua corôa de rainha por um atestado de rapaz.

A' chegada ao Porto, aguardavam-n'a milhares de pessoas no largo fronteiro á estação, sendo-lhe feitas calorosas manifestações. Segue para Vigo no comboio das 5,30. — N. L.

A POLITICA DA TARDE

O espirito das afirmações que produziu o ministro da Guerra

Nos meios republicanos começa a se sentir uma atmosfera de calma e de serenidade que contrasta, singularmente, com a inquietação verificada nas ultimas semanas.

As palavras proferidas pelo Chefe do Estado e pelo titular da pasta da Guerra, devidamente compreendidas, em muito contribuiram para tranquilizar ainda aqueles que mais duvidas manifestavam sôbre o futuro e segurança do regime.

Sôbre esse ponto de vista, hemos de reconhecer que, os discursos proferidos pelos srs. general Carmona e tenente coronel Passos e Sousa, tiveram uma influencia muito salutar.

O ministro da Guerra, falando ontem em Coimbra, acentuou bem uma opinião já posta, ha dias, para o *Diario de Lisboa:* "a de que deseja apenas ser ministro da paz,,. Falando assim, o sr. Passos e Sousa, insiste em manifestar um criterio politico de conciliação que põe como condição essencial para o futuro e para o ressurgimento nacional. Como brindando, entusiasticamente, pela Republica, o sr. general Carmona afirmou a sua crença inabalavel nos destinos do regime.

Vai-se assim esclarecendo, pouco a pouco, o problema politico que muitos desejariam vêr ainda, por muito tempo, baralhado e prejudicado.

A carta dignissima enviada pelo sr. ministro da Guerra ao comandante da 1.ª Região Militar, e na qual se explicam as razões por que não vai ao Porto, tem sido interpretada pelas fórmas mais diversas. Esquecem-se muitos de que as pessoas da categoria e da respeitabilidade do seu autor sabem dizer sempre a verdade toda, não precisando de invocar argumentos complicados para justificar as suas honradas atitudes.

* * *

A substituir o sr. Cunha Leal na presidencia da comissão executiva da U. L. R. fica o sr. dr. Vasconcelos e Sá. A escolha envolve um significado republicano que a ninguem passará despercebido. O sr. dr. Vasconcelos e Sá, figura respeitabilissima de democrata, foi um dos herois de 5 de Outubro, tendo-se portado valentemente no periodo da Grande Guerra.

Os seus correligionarios, aceitando a indicação do seu nome para o desempenho da mais alta função partidaria, quizeram provar a consideração e a estima em que têm as suas excepcionais qualidades.

A saida do sr. Cunha Leal para o estrangeiro não deixará, certamente, de ter sua influencia na forma porque será solucionado o problema politico posto, a esta hora, com singular agudesa.

A entrevista que este ilustre homem publico concedeu ao nosso jornal põe, claramente, o seu pensamento de concordia perante os acontecimentos que se estão desenrolando.

A fim de assistir á inauguração do primeiro troço do ramal de Sines, compreendido entre Ermidas, Sado e S. Bartolomeu da Serra, embarcou hoje, ás 11,15, na estação do Terreiro do Paço, o sr. Presidente da Republica, que se fazia acompanhar pelos srs. ministros do Comercio e da Instrução, general Luis Domingues, governador civil de Lisboa e de varios outros convidados. Em frente da estação foi prestada a guarda de honra ao sr. general Carmona, por uma força de infantaria da G. N. R. com a respectiva banda e por uma força de policia civica.

Na "gare" apresentaram cumprimentos ao Chefe do Estado, além de varios oficiais, os srs. ministros da Marinha e das Colonias, comandante da Guarda Nacional Republicana, etc.

O sr. general Carmona e a sua comitiva regressam a Lisboa ás 0,10.

* * *

No "sud-express", partiu hoje para Paris, donde segue para Genebra, onde vai, como delegado do governo português, assistir á Conferencia Internacional Economica, o sr. Cunha Leal.

Na "gare" do Rossio, apresentaram-lhe os cumprimentos de despedida, além de muitos amigos politicos e pessoais, os srs.: ministro das Colonias, dr. Armindo Sampaio, comandante Peres Trancoso, Prazeres da Costa, Camilo Rodrigues, dr. Alfredo Portugal, conde de Monte Real, major Benjamim Correia, dr. Vasco Vasconcelos, José Maria Relvas, capitão Lucio Martins, Herculano da Fonseca, Joaquim Madureira, Damião dos Santos, dr. Alberto Xavier, dr. Aurelio Portela, dr. Manuel Alegre, José Alves Faria Ferreira, dr. João Ulrich, dr. Raul Portela, Jorge Nunes, Custodio de Castro, Carlos Pereira, Jorge Botelho Monis, dr. Rodrigues Pereira, representando o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros; major Uttra Machado, Urbano Rodrigues, dr. Silva Ramos, dr. Gonçalves Teixeira, Paulo Freire, dr. Mario Tavares de Carvalho, dr. Miranda e Sousa, coronel Cabeçadas, dr. Martins Barbosa, dr. Vasconcelos e Sá, dr. João da Silva Fialho, capitão Sardinha, chefe de gabinete do ministerio da Instrução, etc.

Acompanham até Salamanca o sr. Cunha Leal os srs. dr. Carvalho dos Santos e Raul Esteves dos Santos.

Almoço de homenagem

No proximo domingo, 24, realiza-se no Restaurante Leão de Ouro, um almoço de homenagem ao sr. dr. Adrião Castanheira, director da Escola Industrial de Fonseca Benevides.

A inscrição faz-se na Papelaria Emilio Braga, rua Nova do Almada, 59.

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
— É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º — Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª
Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

Pelos teatros

Teatro Politeama

Está dando as ultimas representações no Teatro Politeama, a peça «Lourdes», de Alfredo Cortez. Nos dias 12 e 13 faz-se «reprise» da peça «O senhor doutor e seu marido» e nos dias 16 e 17 da comedia «Os filhos». No dia 19 estreia-se a companhia francesa do dramaturgo-actor Jean Sarment com a peça «Les plus beaux yeux du monde», que actualmente está em Bruxelas onde se estreou com a esta mesma peça. «Le soir», fala assim da estreia:

«Para Jean Sarment um sucesso não é uma surpresa, já sabemos que o celebre poeta é um dos grandes herois da gloria teatral. Mas, digamos alto e depressa o triunfo de ontem deve ficar na sua historia de amanhã. A sensibilidade da obra, do interprete e do publico fundiram-se no mesmo «elan» de entusiasmo e de ternura».

Amelia Rey Colaço

A bordo do «Lima», seguiu hoje para as ilhas doo Açores e Madeira a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que ali vai em «tournée» artistica que se antolha brilhantissima, a avaliar pelo entusiasmo já manifestado pelo publico do Funchal, Ponta Delgada e Angra do Heroismo, ás três cidades a percorrer nesta digressão, que durará cerca de tres meses. No Cais de Alcantara compareceu uma grande multidão constituida por pessoas da maior representação social, escritores, artistas, homens de teatro, jornalistas e, sobretudo, grande numero de senhoras. Amelia Rey Colaço, que tinha a seu lado alguns membros da sua familia, foi muito cumprimentada e saudada até o «Lima», se perder de vista. O «Diario de Lisboa» fez-se representar pelos nossos camaradas Nobre Martins e Alvaro de Andrade.

«O Rei dos Judeus»

Reabre amanhã, o Eden Teatro, com a estreia da peça religiosa, em verso, com 2 actos, de Silva Tavares e Carvalho Mourão intitulada «O Rei dos Judeus». Os quinze quadros do novo original intitulam-se:

«Anunciação» (prologo), «Jesus na Samaria», «Jerusalem», «Colera e Perdão», «Venda de Cristo», «Perdão», «Adoração a Cruz», «A ceia de Jesus», «O beijo de Judas» (apoteose), «Novo contrato», «Pilatos e Madalena», «Ecce Homo», «A sentença de Morte», «Duas mães», «Via dolorosa e Calvario» (apoteose).

Atrás do reposteiro

E' definitivamente na proxima segunda-feira que se realisa no S. Luis a recita-concerto do secretario Luis Cardoso, com um programa brilhantissimo e que está provocando o maior interesse do publico.

— E' hoje que se efectua, no Foz, a estreia da revista, em sessões «O Secretario dos Amantes», de Lino Ferreira, Silva Tavares, Lopo Lauer, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, estreando-se nesta casa de espectaculos a actriz Hortense Luz e os actores Joaquim Prata e Carlos Alves.

— E' positivo que Erico Braga realisa a sua «serenata d'onore» no Sabado de Aleluia com a comedia «Les deux Monsieurs de Madame», de Felix Gandéra, adaptada para português por Avelino de Almeida e Antonio Dias Costa com o titulo «Os dois maridos da Senhora».

—Vão casar-se os artistas Leonor de Eça e Luiz Leitão, da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Consta que, dentro de dias, será judicialmente mandada encerrar uma casa de espectaculos de Lisboa em virtude de determinadas ligações entre a sua empresa proprietaria e o ex-Banco de Angola e Metropole.

—E' no dia 26 que se realiza, no teatro da Trindade, a festa de Seixas Pereira, com a «reprise» da peça «O homem das 5 horas» e a revista «Girasol».

—Amanhã faz no Coliseu a sua festa, com o penultimo espectaculo da temporada, o «dresseur» de cavalos William Truzzi.

—Laura Costa vai interpretar na revista «Reviravolta», em ensaios no Teatro Maria Vitoria, cinco ou seis papeis, expressamente escritos para aquela «divette», sendo a musica da peça dos maestros Tomaz Del Negro, Raul Portela e Cruz e Sousa.

—A musica da opereta «Bairro Alto», em ensaios no Teatro S. Luis, para recita de Armando de Vasconcelos, no dia 22, é da autoria dos maestros Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela, sendo deste um «Padre Nosso» que se cantará num dos actos.

—A nova comedia «A Sagrada Familia» de Felix Bermudes e João Bastos, peça destinada á abertura da epoca no Parque Mayer, deve subir á scena, no Teatro Variedades, na proxima semana, possivelmente no proximo sabado de Aleluia

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,15—«Entre os lobos».
Nacional—Não ha espectaculo.
Trindade—A s 21,15—«Quebranto».
São Luiz—A's 21—«Paganini».
Politeama—A's 21,30—«Lourdes».
Avenida—A's 21,30—«O bom ladrão».
Gymnasio—Não ha espectaculo.
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Variedades—A's 20,30 e 22.30.—«O Senhor Roubado».
Salão Foz—A's 21,15 — «Secretario dos Amantes».
Coliseu dos Recreios — A s 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Joaquim de Almeida—Cinema.
Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1. — Sessões de variedades.

POLITEAMA Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028 —
A's 21,45 Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo HOJE
ULTIMA DA PEÇA
LOURDES

APOLO Telefone N. 4129 Comp. Almeida Cruz
Duas sessões—Ás 8 1|2 e 10 1|2
A unica opereta em duas sessões
MOURARIA
Os fidalgos e os fadistas—A festa no pateo—O sol-e-dó.—Os fados
A rusga
O maior dos exitos

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: A's 21,30
Representação do "vaudeville„
O bom ladrão

POLICLINICA DO RATO
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto—15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo—17 e meia—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz— Raios X.
Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

O cigarro preferido por todas as senhoras chics
A' venda em todas as boas tabacarias
Unico Importador
Antonio N. Coelho Sena
Rua dos Caminhos de Ferro n.º 86—LISBOA

Arnaldo Brazão
ADVOGADO
Tel. N. 257, 3300 e 3168
P. Restauradores, 43, 2.º—LISBOA

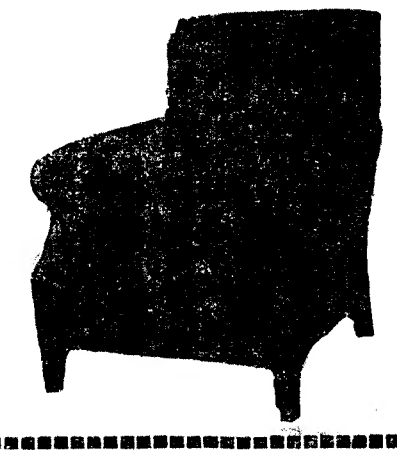
MOVEIS PREÇOS RESUMIDOS

6.100$00 4 MOBILIAS Quarto, casa de jantar, sala e escritorio. 33 peças	**2.800$00** Quarto com psiché, estilo inglês, massiço	**4.000$00** 3 MOBILIAS Casa de jantar, quarto, sala ou escritorio 28 peças
1.850$00 Quarto de cama	**10.000$00** 3 MOBILIAS Quarto casa de jantar e sala 36 peças	**1.350$00** Casa de jantar
Desde **800$00** Escritorio massiço	**1.900$00** Casa de jantar, estilo inglês, castanho.	Desde **600$00** Sala de visitas

Grandes "stocks" e variedade em mobilias e moveis desirmanados. Carpettes, tapetes, oleados, maples, etc.—E' a casa que mais barato vende
ARMANDO SANTOS
R. das Gaveas, 29 a 33 Primeira rua vindo do Chiado (Ao Camões)

"Stand" Moderno
DIONISIO & MENDES, LTD.
13-A—R. ATOR TABORDA—13-B
á AVENIDA CASAL RIBEIRO — (Tel. N. 1685)
VENDA DE AUTOMOVEIS POR CONTA ALHEIA

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES
A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3697


Companhia de Vinhos e Azeites de Portugal (em liquidação)

Séde em Lisboa

AVISO

2.ª prestação

São avisados os Srs. Accionistas portadores de acções privilegiadas, de que por conta do que lhes pertence no producto da liquidação, está a pagamento, a partir do dia 4 do corrente, na Rua do Alecrim, 53, r|c, a importancia de Esc. 15$00 por acção (2.ª prestação).

Os titulos nominativos ainda não averbados aos seus possuidores terão de ser devidamente legalizados com o reconhecimento por notario das respectivas assinaturas.

Os documentos necessarios para se efectuar o pagamento serão preenchidos pelos proprios accionistas e fornecem-se no local acima indicado.

Lisboa, 1 de Abril de 1927.

A Comissão Liquidataria

TRIBUNAL DO COMERCIO DE LISBOA

1.º VARA

Editos de 30 dias

Nos termos do artigo 303.º do Codigo do Processo Comercial, são por este meio chamados os credores incertos, e tambem os certos, que não aceitaram a concordata apresentada pela União Central dos Abastecimentos, sociedade cooperativa com sede nesta cidade e domicilio na Rua da Horta Seca, 32, 1.º, para, no prazo de cinco dias, posterior ao dos editos, deduzirem por embargo, o que considerarem do seu direito contra a concordata.

Lisboa, 26 de Março de 1927.

O escrivão
Anibal de Sá Nogueira

O Juiz Presidente
L. Sampaio

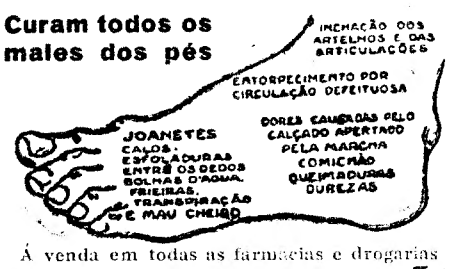
EDEN
Direcção de José Climaco
Duas sessões—Estreia da peça sacra em 2 actos e 15 quadros — **Ámanhã**
O REI DOS JUDEUS
(VIDA DE CRISTO)
Original de Silva Tavares e Carvalho Mourão

A's 9,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE
Representação da peça, em 3 actos
Quebranto

A's 21 e 15 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
ÁMANHÃ:
Festa de homenagem á actriz-empresaria BERTA DE BIVAR
A Morte Civil

VARIEDADES—(Parque Mayer)
HOJE:
O Senhor Roubado

Theatro São Luiz
HOJE
A celebre opereta em 3 actos, de grande espectaculo, musica de FRANZ LEHAN
Paganini
o grande violinista do seculo XIX

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés


A venda em todas as farmacias e drogarias :
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

VELOUTINE E CREME «PRINCEZA ALICE»
São os productos que, devido á sua excellente composição, dão á pelle toda a frescura e belleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342 (Frente ao Mercado)
TELEF. 2821 N.

FATOS FEITOS
para
homem e criança
Preços de reclame
Sobretudos da moda
Secção de ALFAYATE
Secção de CAMISARIA
Secção de GRAVATARIA
EXPERIMENTAI aos
Grandes Armazens da Beira
R. dos Retroseiros, 20 a 26
DESCALÇO L.DA
Telefone C. 3075

DR. ARMANDO NARCISO
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Um crime em Gibraltar

GIBRALTAR, 8

O tenente-coronel Fitzgerland, comandante do segundo batalhão do regimento de East Surrey, foi assassinado a tiro esta manhã, no seu quarto de Buenavista.

Foi preso, como autor do crime, o tenente Duffield, que se encontrava com o coronel no momento do crime.

Uma das balas atingiu o coronel na boca e outra no peito.

Duffield é oficial mosqueteiro e perito em metralhadoras, sendo muito popular em todos os meios, estando para casar com uma senhora que vive em Jersey, onde o batalhão esteve anteriormente aquartelado. — (L.)

No inquerito aberto ácêrca da morte do tenente-coronel Fitzgerland, depôs, em primeiro logar, o tenente Dowling, seu ajudante, que declarou ter corrido ao quarto do seu comandante assim que ouviu os tiros, e que este lhe disse:

«Dowling, foi esse que me matou, queira prendê-lo».

O ajudante acrescentou ter arrastado Duffield para fóra do quarto e ter-lhe dado voz de prisão.

O tenente Duffield declarou simplesmente que póde obter a sua liberdade tão rapidamente como foi preso.

O inquerito foi adiado. — (L.)

A guerra na China

PEQUIM, 8

O marechal Tchang-Tso-Lin enviou, por intermedio do primeiro ministro Wollington Koo, um protesto ao encarregado dos negocios dos soviets, acusando a embaixada de conspirar contra a segurança do governo chinês e pretender substituir-se-lhe na sua autoridade.

Nos varios circulos desta cidade prevê-se uma grave tensão de relações. — (L.)

TOQUIO, 8

Segundo a opinião geral, o marechal Tchang-Tso-Lin está deliberadamente incitando Moscou a uma demonstração militar ou a invasão da Mandchuria, ao que o Japão não póde ficar indiferente.

Os bolchevistas têm grandes forças concentradas em Habarovsk e Vladivostok, prontas a ocupar o norte da Mandchuria ou a avançar para o sul, tendo como objectivo o caminho de ferro oriental chinês. — (L.)

PEQUIM, 8

O primeiro ministro, Wollington Koo, apresentou a sua demissão de chefe do governo do norte da China ao marechal Tchang-Tso-Lin.

Afirma-se que lhe sucederá o general Yang-Yuting, conselheiro do marechal. — (L.)

UM CRIME SENSACIONAL

O misterio do taxi da estrada do Escurial

A imprensa espanhola ocupa-se extensamente de uma tragedia novelesca que em dezembro do ano passado interessou vivamente a opinião do país visinho e que hoje, com o julgamento do seu autor, volta a ser recordada.

* * *

Recordemos tambem, tal como se pode recordar uma de tantas novelas misteriosas que servem para aguçar a curiosidade e o interesse:

No amanhecer do dia 10 de dezembro de 1926, apareceu na estrada de Madrid ao Escorial, o cadaver de um rapaz, vitima de um tiro. Sendo esta estrada de grande circulação, ninguem deu pelo crime, que apareceu envolvido em nebuloso misterio, excitando a curiosidade popular.

A ideia de roubo foi posta de parte, dado o aspecto modestissimo da vitima.

Quem o mataria e porque o mataria? E o misterioso crime foi aumentado pelas circunstancias folhetinescas da aparição. Foi o ocupante de um automovel de turismo quem deu pela existencia de um "taxi„ que, a meio da estrada, parecia abandonado. Deteve-se o automobilista, admirado do caso, e verificou-se, com espanto, que no logar do "chauffeur„ haviam manchas de sangue. Os arredores estavam desertos e silenciosos.

Como não distasse muito a casa dum peão cantoneiro, foi o automibilista em procura deste e, ambos, conseguiram descobrir vestigios de ter sido arrastado um corpo pesado, desde o "taxi„ até a um muro distante vinte metros. Atrás deste muro e oculto com ele, estava o cadaver dum rapaz que apresentava uma ferida feita por arma de fogo, na região ocipital.

Ante tão sinistro espectaculo trataram os descobridores de pedir, ao primeiro automovel que passou, que avisasse a guarda civil do Escorial.

E começaram as deligencias policiais, acompanhados duma intensa curiosidade publica.

Na bolsa do "taxi„ encontrou-se a respectiva documentação e por ela se soube que o automovel abandonado pertencia a D. José Maria Lamayer e que o "chauffeur„ assassinado se chamava Nicolás Bernardo Garcia, de 21 anos e natural de Segovia.

As minuciosas investigações policiais apuraram que na noite no crime batera, a varias portas da aldeia proxima, um rapaz que, tiritando de frio, terminou por pedir albergue na padaria local, onde dormiu até ás oito da manhã, para o que foi tomar o camion de viajantes, depois de ter comido um naco de pão e bebido um pucaro de agua.

Ora o agente de serviço no expresso de Valladolid surpreendera um rapaz que, nervosissimo, foi encontrado sem bilhete. Interrogado, deu um nome suposto e não soube justificar-se.

Averiguado o seu nome, idade e naturalidade — Manuel Varela, 17 anos, nascido na Corunha — apurou-se que vivia, com seus pais e uma irmã, na Corunha, onde a familia goza de boa reputação.

O rapaz, que tinha vindo a Madrid para trabalhar como caixeiro viajante, não foi feliz, e passava fome e miseria, quando, sem poder pagar a hospedagem, pensou em regressar a terra.

Obcecado por esta ideia, concebeu o crime, pensando que os "chauffeurs" costumam trazer, na algibeira, o dinheiro bastante para a viagem que necessitava fazer.

Contratou com a vitima leva-lo ao Escorial, e, na altura da estrada em que o automovel foi encontrado, disparou, á queima-roupa, sobre o infeliz "chauffeur", em cujos bolsos apenas encontrou quarenta pesetas.

E' este assassino precoce que agora ocupa o banco dos réus, causando, com o seu aspecto doentio e miseravel, a compaixão dos que sabem adivinhar a sua tragedia.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

A viagem de De Pinedo

ROMA, 8

O novo aparelho para De Pinedo prosseguir na sua brilhante viagem, parte para Nova York, no dia 20 do corrente a bordo do vapor «Dislis».

Mussolini, na sua resposta ao telegrama do embaixador dos Estados Unidos em Roma, e lamentando o facto de ter sido em territorio norte-americano que se dera o atentado destruidor do hidro-avião «Santa Maria», agradeceu as palavras de sentimento e afirma estar a Italia muito grata ao povo da America pela fórma porque tem acolhido o seu mensageiro do ar.

O chefe do governo hungaro, sr. Bethlen, telegrafou a Mussolini estigmatisando o gesto barbaro que aniquilou o «Santa Maria», e felicitando a Italia pelo exito obtido até agora por De Pinedo e que decerto o acompanhará até ao fim da sua gloriosa jornada. — (L.)

Os jornais continuam ocupando-se do incidente do hidro-avião «Santa Maria», que está confirmado ter sido obra criminosa.

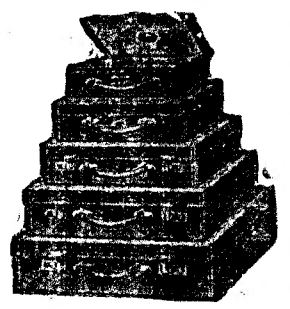
Toda a imprensa italiana atribui o facto a um atentado anti-fascista, reproduzindo, a proposito, um manifesto clandestino distribuido nos Estados Unidos, no qual se incitava os operarios italianos da colonia a tratar De Pinedo como mensageiro da tirania fascista. — (L.)

O embaixador dos Estados Unidos comunicou a Mussolini que o governo de Washington ordenou um rigorosissimo inquerito ás causas do incendio do «Santa Maria» a fim de que os criminosos sejam punidos com a maior severidade. — (L.)

TURIM, 8

A Camara Municipal deliberou dar o nome de Assunção á principal rua da cidade, como homenagem de agradecimento á forma como foi ali recebido o aviador De Pinedo. — (L.)

A ORIGINAL



A ORIGINAL

MALAS DE VIAGEM
O MAIS COMPLETO SORTIDO
A PREÇOS DO FABRICANTE
R. DA PALMA, **266-A**
(Não confundir o numero)

13 GRANDES PREMIOS

O melhor papel de fumar é o **RIZ ABADIE**, double e simples, (automatico), **Alcatrão Medicinal** e **Maïs.**

PEÇAM EM TODA A PARTE

Importadores: VIUVA CONTRERAS & F.º
Rua Primeiro de Dezembro — 7

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

S.to Antão
REFEITORIO E ADEGA
149—Rua Eugenio dos Santos—159
Canôas á Santo Antão

RESTAURANT CAFE MODERNO
AMOEDO & PORTELLA, LTD.
43, R. da Gloria, 45 — Frente á Avenida
Almoço: HORS DE OEUVRE, DOIS PRATOS A ESCOLHA, DOCE OU FRUTA OU QUEIJO COM VINHO BUCELAS: **9$00,** COM TRES PRATOS Á ESCOLHA, **11$00.** Jantar: SOPA, DOIS PRATOS, DOCE, FRUTA OU QUEIJO E VINHO BUCELAS, **11$00,** COM TRES PRATOS: **13$00.**
Tem serviço de lista com preços convidativos

MARIA CAROLINA RAMOS
MEDICA
Consultorio: R. do Carmo, 69, 1.º-D.
Assistente livre da 2.ª Clinica Cirurgica
(Serviço do professor Cabeça)
Das 4 ás 5
DOENÇAS DAS SENHORAS E CRIANÇAS

ULTIMAS NOTICIAS

DENTADURAS
desde 280$00 escudos
Extracções com anestesia a 7$50 escudos, no Consultorio Cirurgico Dentario do Largo do Conde Barão, 18, 1.º
Aberto aos domingos

A SITUAÇÃO POLITICA

"E' preciso um chefe,,

declara ao "DIARIO DE LISBOA,,

o capitão Cunha Leal

que hoje partiu para Paris

donde seguirá para Genebra

O sr. Cunha Leal, chefe da União Liberal Republicana, partiu hoje para Paris, de onde segue a Genebra, em missão oficial.

De manhã lográmos falar-lhe. Não se nega, aquele homem publico á entrevista.

—Entendo que chegou a hora de todos nós fazermos declarações. Os politicos têm o dever de não reduzirem a sua acção e o seu pensamento ao silencio.

E, sem preparação, inicia:

—Penso, desde ha muito—e não apenas agora—que os partidos em Portugal precisam de uma correcção, de uma renovação. O partido democratico, especialmente, merecia uma lição, tinha necessidade dela, uma lição um pouco mais dura do que aquelas que já tinha recebido. Não para o aniquilar! Não se aniquilam partidos da mesma maneira que nenhuma fôrça pode anular um pensamento politico. Mas uma lição para que ele compreendesse que a vida politica portuguesa não podia continuar com um unico grande partido, detentor do poder, gravitando á roda dele grupos, satelites de opinião, que nunca chegavam a governar, e viviam na orbita do partido democratico, arrastados por ele, e sofrendo mesmo as consequencias dos erros do unico grande partido. De facto, só se prescindia do partido democratico por um acto revolucionario. Não eram as moções, mas os tiros de canhão, a unica maneira de desalojar aquele partido do poder, quando ele, até por sua conveniencia, precisava de dar logar a outro. Os seus homens queimavam-se na governação, e criavam depois clientelas para se manter. A vida politica portuguesa estava, assim, na indisciplina e na ineficacia.

Não fazemos preguntas. Vamos anotando as palavras, e o espirito do pensamento do sr. Cunha Leal.

—Preconisei, desde ha muito, uma ditadura que, dentro do regime republicano, e respeitando-o ciosamente, permitisse a formação de um grande partido conservador, que pudesse, num regime constitucional futuro, opôr-se ao partido democratico...

E com firmesa:

—Como este será de futuro um corretivo para aquele partido conservador.

E prossegue:

—Simultaneamente eu vi que havia duas tendencias fortes de opinião, nitidamente demarcadas: uma com aquela pureza democratica, dos principios rigidos, baseada nas sugestões da Revolução Francesa; outra que queria fazer as classes intervirem na vida politica da Nação, dispensando os partidos politicos que arregimentam os homens arrancando-os dos quadros da produção. Sou daqueles homens que reconhecem que a tendencia para a sindicalisação e para a amplificação da acção politica das classes — se torna cada vez maior. Após muitas reflexões, cheguei á conclusão de que é preciso respeitar esta tendencia, que representa o futuro proximo, sem contrariar em absoluto as correntes ligadas ás tradições democraticas do presente e do passado. Na propaganda da União Liberal Republicana está marcada esta tendencia, estabelecendo-se o principio de um Senado com representação de classes, ou mesmo só constituido por classes.

* * *

—Ora eu julgo que sem um periodo preparatorio de ditadura, em todos os casos transitoria—seria dificil arrancar as forças politicas ás suas concepções, exactamente aquelas forças politicas que antes do 28 de Maio, contrariavam a tendencia que marquei. De resto, eu previ a ditadura, como que a adivinhei possivel dentro de pouco tempo. Em politica não se luta contra as realidades...

Depois de uma pausa, evidentemente num pensamento definitivo:

—Assim, eu pregando a ditadura "preparava-a menos do que aqueles que lutavam contra ela,, alheiados da realidade, por desconhecimento ou por inconsciencia politica.

A conversa é interrompida por um incidente de telefone. E depois o sr. Cunha Leal recomeça, ligando o assunto:

* * *

—A acção da União Liberal Republicana foi nessa altura, e tem sido sempre, orientada pelo desejo de salvaguardar os interesses superiores da Republica, não se emiscuindo em lutas de uns contra outros, para que podessemos ser em certa hora a propria reserva da Republica. E foi mesmo a ansia de pôr a Republica a coberto, nessas horas contingentes em que se não via claro, que, numa reacção do espirito republicano que nós encarnavamos, me levou a escrever a carta ao comandante Cabeçadas, visto que o golpe contra ele não se sabia o que era, até o que podia ser, e a duvida impunha a nossa intervenção.

Uma afirmação que desejamos focar, e aprendemos, sôlta, nesta altura da conversa:

—"Não nos revoltamos contra a circunstancia de alguns monarquicos honestos e bem intencionados servirem a Nação através o regime. Revoltamo-nos contra a pretensão que esses monarquicos têm de orientar a Republica".

Seguindo na anterior ordem de ideias, diz:

—Mas a certa altura, depois da demissão do Comandante Cabeçadas, percebemos isto: de um lado estão os monarquicos, do outro lado os republicanos — uns e outros governamentais. Os campos definiram-se. Ao menos daqueles golpes sucessivos aproveitou-se alguma coisa: o esclarecimento das posições. Os monarquicos, de pensamento reservado, e são estes os unicos que eu pretendo atingir; esses monarquicos pensam no futuro fingindo não se preocupar com o presente; os republicanos olham sobretudo para o futuro através da situação "transitoria,, do presente.

* * *

Até este momento da conversa, o sr. Cunha Leal explicou, justificou as suas atitudes e da U. L. R. perante a ditadura, mas não entrára no campo preciso das declarações. Veremos daqui para baixo:

—A verdade, a unica grande verdade que se impõe a um homem publico, a um politico como eu sou, "politico,, designação que não se póde apagar do quadro da vida dos povos; a verdade é que a Nação tem necessidade de obter o seu equilibrio politico, sem o qual todas as formulas de solução são apenas de fôrça, e como tal transitorias. Todos têm que transigir um pouco. Todos têm que limar as arestas das suas opiniões, demasiado fechadas para um pais tão irritado. Tem que se trabalhar no sentido de achar uma plataforma, que póde até não vir de repente; uma solução de equilibrio, não apenas sob o regime republicano mas sob o espirito e sentimento republicanos, porque vivemos em Republica, porque ela é um facto, e dentro dela cabem todas as aspirações nacionais, todas.

E, a rematar:

—Devo dizer-lhe que acho muito bem a atitude assumida pelo Partido Republicano Nacionalista, tendente a aproximar-se da situação. Por mim, mesmo como chefe politico, me parece bem, porque não temo a concorrencia, nem quero nada do governo. Podia-se fazer um reparo á semelhança que o Partido Nacionalista encontrou agora do decreto dos tabacos com o projecto Aboim Inglês... Mas isto é apenas um detalhe, um processo, que não nos impede de reconhecer util ao país a atitude do Partido Nacionalista.

O "ARGOS"

PARTIRÁ ÁMANHÃ PARA O RIO

BAIA, 7, ás 20 horas. — As homenagens aos aviadores portugueses atingem uma grandeza apoteotica. Sarmento de Beires e os seus companheiros atravessaram as ruas da cidade por entre evocações entusiasticas da multido. O cortejo foi imponentissimo. — (A.)

BAIA, 7, ás 23 horas. — Continuam as manifestações em honra de Sarmento de Beires, de Jorge de Castilho e de Manuel Gouveia, que se encontram hospedados no palacete Fernandes Dias, aonde tem sido cumprimentadissimos. Amanhã, os aeronautas lusitanos realizarão visitas ás autoridades e a diversas instituições, para agradecerem a recepção. O «Argos» parte para o Rio de Janeiro depois de amanhã, sabado, ás 8 horas. — (A.)

ORDEM DOS ADVOGADOS

Procuraram-nos os srs. drs. Pardal Junior e Campos Coelho, a fim de, por nosso intermedio, convocarem os seus colegas formados e inscritos dentro do praso legal da inscrição do decreto que cria a «Ordem dos Advogados», para uma reunião a realizar amanhã, sabado, no 1.º andar do Café Martinho, pelas 5 horas da tarde.

Uma detonação

Um jornal da manhã noticiou que de madrugada se ouvira uma grande detonação parecendo tratar-se da explosão de uma bomba de dinamite.

O caso não teve importancia, pois foi uma camara de ar dum automovel que rebentou no largo das Duas Igrejas.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 141

A. C. de Sousa, Ltd.
Pela riqueza do seu aspecto de perfeita seda, pelas suas qualidades de duração
"BROCATINE"
É O PAPEL PINTADO INDICADO PARA AS DECORAÇÕES LUXUOSAS
Restauradores, 19